



UNIVERSITY
OF WOLLONGONG
AUSTRALIA

University of Wollongong
Research Online

Faculty of Social Sciences - Papers

Faculty of Social Sciences

1996

Continuidade, Comunidade e Contexto: Importancia na Pesquisa e Avaliacao da Educacao na Primeira Infancia

Iram Siraj-Blatchford

University of Wollongong, iram@uow.edu.au

Publication Details

Siraj-Blatchford, I. (1996). Continuidade, Comunidade e Contexto: Importancia na Pesquisa e Avaliacao da Educacao na Primeira Infancia. ANAIS IV Simposio Latino-Americano de Atencao a Crianca de 0 to 6 Anos (pp. 101-108). Republica Federativa do Brasil, Ministerio da Educacao e do Desporto, Organizacao dos Estados Americanos.

Research Online is the open access institutional repository for the University of Wollongong. For further information contact the UOW Library:
research-pubs@uow.edu.au

Continuidade, Comunidade e Contexto: Importancia na Pesquisa e Avaliacao da Educacao na Primeira Infancia

Abstract

Em seu livro *Os doze sobreviventes*, Robert Myers comenta a preocupação em expandir projetos-pilotos de desenvolvimento e chama atenção para o seguinte fato: a pressão para que sejam oferecidas soluções de grande alcance torna-se, com frequência, um problema. " Por ironia, embora sejam humanitários os motivos que geram preocupação com a cobertura, é exatamente o aspecto humano que corre risco de perder-se no processo, quando o que está em mira são ações cada vez maiores. Quando o essencial passa a ser a mais ampla cobertura possível - objetivo, às vezes, alcançado - atribui-se uma importância indevida aos números, tornando-os um fim em si mesmos, e um desvio da atenção fundamental que deve ser dada à dimensão humana" (Robert Myers, 1992,p.370) Problemas semelhantes podem ocorrer, não apenas no planejamento da educação na primeira infância, mas também em seus processos de avaliação.

Keywords

na, infancia, pesquisa, avaliacao, da, educacao, continuidade, comunidade, e, contexto, importancia, primeira

Disciplines

Education | Social and Behavioral Sciences

Publication Details

Siraj-Blatchford, I. (1996). Continuidade, Comunidade e Contexto: Importancia na Pesquisa e Avaliacao da Educacao na Primeira Infancia. ANAIS IV Simposio Latino-Americano de Atencao a Crianca de 0 to 6 Anos (pp. 101-108). Republica Federativa do Brasil, Ministerio da Educacao e do Desporto, Organizacao dos Estados Americanos.

CONTINUIDADE, COMUNIDADE E CONTEXTO: IMPORTÂNCIA NA PESQUISA E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Iram Siraj-Blatchford²⁵

Em seu livro *Os doze sobreviventes*, Robert Myers comenta a preocupação em expandir projetos-pilotos de desenvolvimento e chama atenção para o seguinte fato: a pressão para que sejam oferecidas soluções de grande alcance torna-se, com frequência, um problema.

" Por ironia, embora sejam humanitários os motivos que geram preocupação com a cobertura, é exatamente o aspecto humano que corre risco de perder-se no processo, quando o que está em mira são ações cada vez maiores. Quando o essencial passa a ser a mais ampla cobertura possível - objetivo, às vezes, alcançado - atribui-se uma importância indevida aos números, tornando-os um fim em si mesmos, e um desvio da atenção fundamental que deve ser dada à dimensão humana"

(Robert Myers, 1992,p.370)

Problemas semelhantes podem ocorrer, não apenas no planejamento da educação na primeira infância, mas também em seus processos de avaliação.

Introdução

Este texto pretende mostrar de que forma a crescente tendência e o interesse despertado pela pesquisa e pela avaliação dos aspectos qualitativos da educação na primeira infância podem estar presentes em um estudo voltado aos interesses e percepções da comunidade-alvo: crianças, pais e educadores. Grande parte dos modelos de pesquisa e avaliação da educação na primeira infância optam por métodos de pesquisa tradicionais e depositam sua confiança em testes, experimentos, observação direta e levantamentos, por acreditarem que, desse modo, a evidência fica garantida. Na maior parte dos casos, a escolha metodológica tem em vista influenciar os formuladores de políticas ou justificar o custo-benefício dos programas.

Acreditamos que, embora esse seja um aspecto importante de qualquer revisão de programas de educação infantil, é preciso ter claro que não esgota as necessidades dos grupos destinatários. Neste estudo, faremos uma descrição de enfoques qualitativos e interpretativos, ao mesmo tempo em que procuraremos demonstrar como tais métodos podem ser incorporados a modelos tradicionais de pesquisa e avaliação de grande escala. Serão destacados dois exemplos de um estudo recente, e ainda em curso, para ilustrar como tais enfoques aprofundam nossa compreensão dos processos que vinculam a aprendizagem nos primeiros anos com a comunidade e o contexto em que a criança vive, confirmando ser necessária a continuidade na educação.

Histórico

A educação da criança nos primeiros anos processa-se em diferentes cenários e pode ser desenvolvida pela família e/ou contar com a participação de particulares, funcionários públicos ou voluntários. A pesquisa já identificou fatores determinantes de qualidade que podem estar presentes, ou não, nos diferentes cenários, deixando evidente que grande parte da variação pode ser explicada pela diferença de objetivos, comunidades e prioridades.

É, hoje, de conhecimento geral, no que diz respeito à diversidade de valores, que a pesquisa sobre educação na primeira infância passou por acentuadas mudanças nos últimos vinte anos. Este trabalho defende a idéia de que muitas das perspectivas de mudança, apontadas pelos pesquisadores da área, encontram eco em outras pesquisas cujo objetivo é a educação em geral.

Vivemos, nas últimas décadas, uma grande mudança de perspectiva teórica. Deixamos de ver a criança como um aprendiz solitário, conforme a apresentam os estudos de Piaget, para vê-la, como ensinou Vygotsky, como alguém que elabora seus conhecimentos no contexto da sociedade e das narrativas. É nesse momento que a pesquisa qualitativa passa a oferecer uma contribuição interessante para a pesquisa e a avaliação dos processos de desenvolvimento nos primeiros anos.

As sociedades ocidentais não permaneceram imunes ao declínio do princípio filosófico iluminista, que pôs em xeque as raízes básicas do sistema de valores do Ocidente. Foram abalados a crença no método científico como a única forma válida de conhecimento, o conceito de universo como um sistema mecânico composto por blocos de matéria elementar, a visão da vida em sociedade como uma luta competitiva e a fé na

conquista de ilimitado progresso material por meio do crescimento econômico e tecnológico. Essas mudanças substanciais, as sociedades estão lutando para absorver e suas implicações não poderiam deixar de atingir o mundo acadêmico.

Nessa medida, acabaram por trazer alguma relativização para a área da pesquisa educacional, contribuindo para revelar a natureza controversa das práticas educacionais e desfazer o mito de que a crescente oferta de educação conduz à equidade. De modo geral, levantou, também, alguns problemas que dizem respeito à produção de conhecimento acadêmico. Apresentar um levantamento das várias respostas epistemológicas dadas a essa mudança ultrapassa o escopo deste trabalho. Cabe, porém, dizer que é cada vez maior o número de pesquisas na área da educação infantil que optam pelo enfoque qualitativo-etnográfico e o reconhecem como sendo um dos mais valiosos enfoques metodológicos.

O etnógrafo tem um propósito interpretativo: oferecer uma explicação holística que inclui opiniões, perspectivas, crenças e valores dos atores. Conforme afirmou Sylva (1995), os estudos de qualidade em curso sobre educação na primeira infância permitem que novas vozes sejam ouvidas, como as dos professores e de outros profissionais de atendimento; as da família e, também, as das próprias crianças. No passado, algumas intervenções já haviam levado em conta esse aspecto como, por exemplo, a dos profissionais envolvidos com a comunidade ou com a relação entre o lar e a escola (Filp et al., 1993).

A crescente popularidade de enfoques de qualidade o de viés etnográfico, o do "professor como pesquisador" ou o de ação e pesquisa cooperativa _ pode ser vista como uma reação à insatisfação com pesquisas elitistas desenvolvidas por várias disciplinas acadêmicas - Psicologia, Sociologia, Filosofia - acusadas, por profissionais que atuam na área e pela comunidade, de terem pouco valor prático.

Isto não significa, de modo algum, rejeição ao método hipotético-dedutivo que foi, primeiramente, descrito por Popper e demonstra como a ciência opera por meio de ciclos sucessivos de imaginação e crítica. De acordo com esse modelo, formula-se uma hipótese a partir do conhecimento existente e dela deduz-se um determinado número de conclusões que serão, depois, testadas por experiências planejadas para contraditá-las. Embora as limitações desse modelo tenham já sido identificadas (Lakatos,1978; Kuhn,1970), ele continua a oferecer uma alternativa de peso às induções e observações simplistas. Pode ser legitimamente aplicado em plano micro, naqueles estudos em que o paradigma de pesquisa é estabelecido em função de permitir a formulação de hipóteses, e pode, também, ser aplicado em um plano macro.

A interpretação requer que entendamos as intenções dos atores. Quando selecionamos um determinado conjunto de instrumentos - por exemplo, pré e pós-testes de leitura - limitamos as possibilidades de explicação (Hannon, 1989). As perguntas que geram a pesquisa e as hipóteses testadas são condicionadas pelos paradigmas estabelecidos e avaliadas segundo explicações particulares. Para expressivo número de profissionais e pesquisadores, essa é uma razão suficiente para a rejeição total da pesquisa "científica", o que é uma reação, sem dúvida, exagerada. Ultimamente, enfoques mais sensíveis de pesquisa "científica" permitem que ela seja desenvolvida com mais rigor e com posterior desenvolvimento de modelos e paradigmas teóricos. Seja qual for a nossa escolha de paradigmas - comenta Kuhn (1970), reconhecendo que essa é uma escolha difícil de racionalizar - aceitar os limites científicos já significa um grande passo no sentido de ampliar a discussão filosófica, moral e ética a respeito da educação na primeira infância.

Sylva (1995) afirma que, para comparar os diversos estudos produzidos na área, é preciso levar em consideração o grau de "adequação ao objetivo" que apresentam. Somos forçados a admitir que nossa avaliação da "adequação" é inevitavelmente condicionada pela escolha de paradigma dos pesquisadores. E é preciso reconhecer, também, que a influência que as avaliações podem causar depende de como se enquadram nos padrões estabelecidos. A educação na primeira infância tem ocupado uma posição marginal nos debates nacionais e internacionais. Com o aporte desses temas, espera-se que a área atraia maior atenção e passe a desempenhar um papel mais importante.

Fundamento lógico do uso de diferentes métodos nos estudos sobre educação na primeira infância

As pesquisas sobre a eficiência dos processos de educação desenvolvidos na pré-escola tendem a privilegiar medidas quantitativas de desenvolvimento escolar e social das crianças, pois é desse modo que conseguem dados estatísticos fundamentais. O uso de grandes amostras e / ou estudos longitudinais determina a escolha de métodos quantitativos como garantia da representatividade e da generalidade dos resultados. Além disso, os estudos quantitativos fornecem um amplo quadro de contextos *médios* e *característicos*.

A natureza dos estudos longitudinais ampliou nossa compreensão sobre o desenvolvimento infantil ao longo do tempo. Graças ao uso de aprimorados instrumentos de pesquisa estatística, em especial dos modelos múltiplos (Paterson & Goldstein, 1991), tornou-se possível estudar os efeitos diferenciais e a influência dos estabelecimentos de educação na aprendizagem infantil.

Outros pesquisadores (Reynolds et al, 1993; Siraj-Blatchford, 1995a; 1995b), voltados ao exame da eficiência da aprendizagem infantil, também recorreram a métodos qualitativos e naturalísticos e ao uso de estudos de caso, coleta de dados qualitativos e análises técnicas. Tais pesquisadores tiveram êxito em buscar, sob a superfície geral do que se considera característica de eficiência, processos pelos quais indivíduos e grupos mantêm, modificam, formam, mudam e criam o ambiente em que vivem. Mas precisaremos, ainda, de muitos estudos de caso, antes de que seja revelada a fina granulação dos processos que ocorrem em sala de aula.

Conquanto se beneficiem de análises quantitativas com ofertas de amplos resultados, alguns estudos já usufruem e incorporam resultados provenientes de estudos qualitativos de caso, por oferecerem informações relevantes para profissionais de pré-escola, professores e orientadores.

Sabemos que as equipes profissionais têm preferência por explicações que consideram a realidade mínima das práticas e processos de educação na primeira infância. Como pesquisadores, reconhecemos que a transferência das descobertas de pesquisa ao grupo que implementa a experiência, ou seja, aos profissionais e outros usuários, torna-se mais fácil se a evidência é apresentada com medidas tanto quantitativas quanto qualitativas. Passemos ao estudo de caso que confirmará a eficiência do procedimento que se quer divulgar.

A partir de 1990, a bibliografia sobre procedimentos de pesquisa passou a dar destaque ao uso de diferentes métodos como uma estratégia válida para o desenvolvimento e a comprovação das teorias. Brannen (1992) argumenta que a triangulação (fontes múltiplas de informação) envolve não apenas métodos e dados, mas também investigadores e teorias. Em um estudo comparativo recentemente publicado, realizado com métodos múltiplos (Pinnell et al., 1994), sobre modelos de instrução na alfabetização de alunos de seis anos considerados *de alto risco*, o objeto dos pesquisadores foi o impacto da recuperação de leitura nas crianças.

Concluíram que a avaliação de programas tradicionais torna-se questionável quando não procura descobrir por que alguns programas conseguiram resultados positivos. Pinnell *et al.* usaram análises qualitativas e serviram-se de dados fornecidos por vídeo para embasar as análises quantitativas e alcançar uma descrição e uma interpretação mais detalhadas dos processos de ensino e aprendizagem. Em suas conclusões, afirmaram:

Resolver problemas relacionados com a dificuldade de leitura nos Estados Unidos pode depender, basicamente, de nossa boa-vontade em examinar os resultados, considerando os fatores múltiplos e interativos que podem determinar o sucesso de nossos alunos de alto risco.

(Pinnell et al., 1991, 36).

Exemplos de pesquisa e avaliação da educação na primeira infância com uso de diferentes métodos no Reino Unido

Estou desenvolvendo, no Reino Unido, com meus colegas Kathy Sylva, Ted Melhuish e Pam Sammons, um estudo longitudinal com vistas a determinar que características da educação pré-escolar inglesa apresentam efeitos educacionais, sociais e comportamentais de longo prazo. No Reino Unido, a educação na primeira infância é tema de debate acirrado entre partidos políticos. Todos estão comprometidos com a expansão da oferta, mas os modos de fazê-lo e - isto é importante - as razões para fazê-lo, em especial quando envolvem maiores gastos públicos, provocam debate e exigência de esclarecimentos quanto ao custo da educação pré-escolar.

Nossa pesquisa pretende distinguir os efeitos da pré-escola das características individuais das crianças (pessoais e familiares) e, assim, identificar fatores e processos que determinam os efeitos de longo prazo da educação escolar. Embora a pesquisa seja basicamente quantitativa, e deposite grande confiança em métodos tradicionais de pesquisa de eficiência (exceção feita ao uso de modelos múltiplos), elabora-se uma dimensão qualitativa no estudo longitudinal. A seguir, são apresentados os objetivos do estudo e o que os métodos qualitativos podem revelar.

Os propósitos são os seguintes:

- produzir uma detalhada descrição das etapas percorridas por uma ampla amostra de crianças e suas famílias no período compreendido entre a entrada na pré-escola e o término (ou quase) da primeira série;
- comparar e contrastar o progresso de 2500 crianças, provenientes de uma ampla variedade de classes sociais e culturais, com diversificadas experiências de pré-escola e de ingresso na primeira série;
- separar os resultados da experiência de pré-escola dos resultados da experiência vivida entre a primeira e a segunda série;

- examinar se alguns centros de educação pré-escolar conseguem maior eficiência no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, durante os anos de pré-escola (3-5 anos) e o começo da educação básica (4-7 anos);
- identificar as características (estruturais e conjunturais) da educação pré-escolar nos centros que demonstram ser mais eficientes;
- investigar as diferenças de desenvolvimento em diferentes grupos de crianças, como, por exemplo, nos grupos em que o inglês é uma segunda língua; naqueles em que as crianças apresentam algum tipo de desvantagem; ou naqueles integrados por crianças de ambos os sexos;
- investigar a existência, na primeira série, de efeitos de médio prazo da educação pré-escolar que permitam um acompanhamento longitudinal nos anos posteriores, de modo que sejam estabelecidos, caso existam, efeitos de longo prazo;
- relacionar o uso da oferta de educação pré-escolar com a participação dos pais no mercado de trabalho;
- incluir, no âmbito do grande levantamento quantitativo de efeitos escolares baseados em resultados, ou seja, em testes, um pequeno, mas substancial, estudo qualitativo sobre características de qualidade e envolvimento dos pais no processo.

(Extraído do Research Proposal to the Department for Education and Employment - Effective Provision of Pre-school Education. Sylva, Melhuish, Sammons & Siraj-Blatchford, 1996)

A dimensão qualitativa do estudo poderá complementar os dados quantitativos, possibilitando melhor compreensão de alguns fatores que contribuem para o progresso das crianças e sugerindo estratégias para desenvolver a qualidade e a eficiência da oferta de educação pré-escolar.

Exemplos extraídos do questionário de pesquisa:

1. Quais são os processos de ensino e aprendizagem ou como são preparadas as tarefas e atividades? Que tipo de tarefas são atribuídas às crianças? Quanto tempo gastam para desenvolvê-las? Quem inicia a atividade e que tipo de realimentação as crianças recebem ?
2. Que tipo de interações e comunicações existem entre crianças e adultos? Qual a duração das interações? Quem fomenta a interação? O tema da interação é determinado pelo adulto? A criança colabora com os colegas?

Coleta de dados

Trabalhamos com resultados referentes a três anos escolares, a partir dos quais torna-se possível traçar o perfil dos centros de maior e menor eficiência e formular as questões mais apropriadas para a investigação.

Análise de documentos

São essenciais a coleta e a análise dos seguintes documentos: políticas referentes a currículo, avaliação, aperfeiçoamento da equipe, equidade de oportunidades, participação dos pais e formas de admissão; atas das reuniões da junta administrativa correspondentes aos três anos em foco; livro de registros do centro, documentos de governo e da autoridade local, forma de organização desses documentos.

Deverá ser planejada uma tabela codificada das amostras de dados (incluindo omissões), com vistas à triangulação. Deve-se comprovar, por exemplo, se há correspondência entre o que é previsto no currículo e a oferta. Se houver poucos registros de avaliação, cabe observar o procedimento em relação a registros em geral, relatórios e registros de transferências.

Entrevistas semi-padronizadas

São dirigidas a pais, profissionais de atendimento, educadores e diretores algumas perguntas padronizadas, com vistas à triangulação, e outras relacionadas especificamente com o papel que desempenham como atores, ou seja, o pai como usuário do serviço; o diretor como administrador etc. Áreas que requerem investigação sobre o grau de participação dos pais devem incluir descrição do tipo de participação e do tempo dedicado a ela, por exemplo: forma de comunicação dos pais com o centro; forma de comunicação do centro com os pais; participação dos pais como colaboradores nas atividades; participação deles nas decisões administrativas; participação no processo de aprendizagem de seus filhos; estabelecimento de continuidade entre a casa e o centro.

Avaliação e estudos de caso pela Organização para a Educação, Ciência e Cultura das Nações (UNESCO)

Uma avaliação desenvolvida por Sylva e Siraj-Blatchford (1996) de estudos de casos egípcios, etíopes, indonésios e jamaicanos (Browne, e, 1994; Elzeftawi, A., 1994; ETEC, 1994; Harianti, D., 1994), baseados em experiências com crianças de 0 a 6 anos, desenvolvidas em casa e na comunidade, forneceu evidências sobre a necessidade de melhor pedagogia para a escola básica; apoio da família e da comunidade à educação; novas formas de trabalhar com as dificuldades de linguagem; adoção de políticas.

No mundo desenvolvido, os professores também são desafiados pelo baixo desempenho e pelas taxas de evasão da escola básica, em especial na área rural e na população feminina. Crianças menores são o resultado do ambiente em que vivem. Quando atingem seis ou sete anos, já foram socializadas segundo os padrões de comportamento dos adultos da comunidade. Já adquiriram um expressivo conhecimento do ambiente físico e sociocultural e desenvolveram um sistema também significativo de classificação desse conhecimento. Basicamente, pode-se dizer que já contam com um "conteúdo curricular", uma metodologia e uma linguagem com que se comunicam.

Por reconhecer a importância que exercem as primeiras experiências da criança em suas futuras conquistas na área educacional, muitos pesquisadores e educadores têm tentado explorar formas de ligação entre essas experiências e a escola. Fazem parte das estratégias adotadas: a) tentativas de ligar as primeiras experiências de aprendizagem com a educação básica; b) visão mais realista da educação na primeira infância, com conseqüente ampliação do conceito além dos programas institucionais; e) desenvolvimento da qualidade e da quantidade do material de aprendizagem e d) incremento da formação de professores. Embora muitos esforços nesse sentido tenham sido empreendidos, a magnitude e a complexidade da tarefa exigem que muito mais venha a ser feito.

Diante da persistência dos índices de repetência e baixo desempenho nas primeiras séries, a UNESCO passou a focar o problema a partir do currículo e do material de ensino e aprendizagem, com vistas a ajudar membros do governo na oferta de um ambiente mais receptivo e familiar às crianças que ingressam na escola básica. Para isso, encomendou quatro estudos de casos a serem realizados no Egito, na Etiópia, na Indonésia e na Jamaica.

Os países receberam amplas diretrizes para o desenvolvimento do estudo e liberdade para planejar a pesquisa de acordo com suas necessidades educacionais, culturais e sociais. As diretrizes explicitavam que o objetivo do estudo era identificar, analisar e registrar o "currículo" infantil anterior à entrada na escola básica. Buscava responder a perguntas como, por exemplo, "que informação têm a respeito de plantas e animais?", "que conceitos básicos de matemática formaram?", "em que língua se comunicam?". A hipótese era que esse conhecimento prévio poderia ajudar os professores no preparo de um ambiente de aprendizagem mais apropriado para as crianças que ingressam na escola (Gordon 1994).

Foi, também, pedido aos países que: a) examinassem as atitudes dos pais em relação à experiência escolar de seus filhos; b) identificassem as diferenças existentes entre meninos e meninas; e) envolvessem professores da escola básica na coleta de dados; e d) usassem técnicas de pesquisa simples, capazes de permitir a multiplicação do trabalho em províncias ou escolas particulares.

O objetivo dos quatro estudos de pesquisa era identificar, analisar e registrar o "currículo" infantil anterior à escolarização, descobrindo, por exemplo, como a criança classifica o ambiente, que informações tem a respeito da reação de plantas e do comportamento de animais, o que sabe sobre padrões culturais de comportamento, qual sua forma de comunicação.

Acredita-se que os conhecimentos já adquiridos são incrementados quando o currículo - e, mais importante, ainda - os métodos de ensino se baseiam no conhecimento e na experiência que a criança traz para a escola. O currículo, nesse caso, é planejado a partir do conhecimento do ambiente da criança, evitando-se, assim, que a escolarização provoque a ruptura de suas experiências progressas.

Cabia aos países participantes identificar os conhecimentos das crianças entre 0 e 6 anos que poderiam constituir a base para a aprendizagem formal em áreas como linguagem, matemática, ciência e estudos sociais, assim como aspectos socioculturais de seu meio-ambiente (lendas folclóricas, festivais, costumes) que poderiam ser traduzidos em significativas experiências de conhecimento. Espera-se, também, sugestões sobre materiais de ensino e aprendizagem e estratégias para reforçar a aprendizagem, tornando-a uma experiência mais agradável aos alunos. A avaliação adotou um procedimento multimetodológico para compreender as experiências de conhecimento das crianças de zero a seis anos de idade. O exemplo de um dos casos de estudo será esclarecedor (Alternative Teaching Methods - ETEC, 1994).

O caso etíope

O estudo tinha, como objetivo fundamental, identificar, analisar e registrar o conhecimento, a experiência e a formação da criança anteriores ao seu ingresso na escola. A equipe de pesquisa era multidisciplinar, formada por um psicólogo, um sociólogo, um pedagogo e um lingüista. Os dados eram colhidos por profissionais, cinco dos quais provinham da escola básica, enquanto dois eram professores das localidades pesquisadas. Além disso, três professores da pré-escola foram contratados como consultores dos pesquisadores no processo de observação das crianças. A equipe selecionou duas comunidades:

- uma comunidade rural, em que a maioria pertencia ao grupo lingüístico muslim e oromo; e
- uma periferia urbana com alto índice de pobreza e analfabetismo, com famílias chefiadas por pai ou mãe solteiros e afetadas por vários problemas sociais e de saúde, relacionados com o estado de pobreza e com o tipo de moradia. A maior parte pertencia ao grupo lingüístico amharic e era de religião cristã.

Foi feita, nas duas comunidades, uma pesquisa por amostragem em 1000 domicílios. Cem famílias com crianças entre 4 e 6 anos, em cada comunidade, foram selecionadas para participar de estudos posteriores. O contraste entre a realidade rural e a urbana, assim como o tipo de amostra trabalhada, foram essenciais para o desenvolvimento de um estudo metuculoso.

Tanto o método quantitativo quanto o qualitativo foram usados na identificação de fatos relevantes sobre a população pesquisada e suas experiências fundamentais. Dados sobre formação (*background*) foram coletados junto aos pais, segundo um modelo de entrevista formulado em língua apropriada. Foram feitas perguntas sobre cultura, relações na família, habitação, salários, educação, além de pedidos de informação sobre os filhos.

As 200 crianças selecionadas nas duas comunidades foram observadas pelos pesquisadores em uma série de diferentes contextos e, também, em seus cenários habituais: trabalhando, comunicando-se com adultos, resolvendo problemas e brincando. Participaram, além disso, de testes criados para avaliar processos de classificação, estabelecimento de relações e capacidade de reprodução de figuras. Os pesquisadores tentavam, desse modo, determinar o que as crianças deveriam aprender na escola para dar continuidade à experiência que traziam de casa.

A análise revelou a riqueza de experiências e conhecimentos adquiridos antes da escolarização e trazidos pelos alunos para a escola. Mas mostrou, também, que a maior parte deles não é aproveitada pelo currículo em vigor. Após a análise dos resultados dos testes, as respostas foram tabeladas. Os pesquisadores analisaram, ainda, usos de linguagem, formas de brincar, canções conhecidas e experiências com afazeres domésticos. Puderam, assim, ilustrar a aprendizagem espontânea realizada pelas crianças em áreas fundamentais como matemática, linguagem, estudos sociais, ciência e educação física. A partir da avaliação global dos quatro países, Sylva e Siraj-Blatchford (1996) extraíram algumas recomendações que podem ser de auxílio aos formuladores de política e aos profissionais da área.

Referem-se aos seguintes aspectos:

Relevância - é necessário que sejam ensinados conceitos e desenvolvidas habilidades relevantes para a vida de cada criança em sua comunidade;

Variabilidade - a aprendizagem espontânea na comunidade é dinâmica e variada; para que a criança se mantenha interessada, e a aprendizagem se torne mais efetiva, é preciso que as atividades sejam também variadas, assim como as formações de grupos de alunos;

Ritmo - a criança aprende rapidamente (seu ritmo natural) quando as lições são breves e bem planejadas.

Princípios para uma aprendizagem ativa:

1. oferecer à criança atividades que ajudem a fixar os conteúdos;
 2. planejar atividades para grupos de crianças com características afins (língua, idade, habilidade);
 3. encorajar formas de aprendizagem cooperativa;
 4. estimular a resolução de problemas baseados em observação direta do meio-ambiente em que vivem;
 5. trabalhar em parceria com os pais e a comunidade;
 6. observar e avaliar o encadeamento dos processos;
 7. desenvolver a responsabilidade social da criança por meio da integração à sala de aula e da negociação de regras de comportamento;
 8. criar um ambiente de aula organizado, atraente e interessante.
- (Adaptado de Sylva, 1994)

A avaliação dos estudos dos quatro países forneceu sólidas informações sobre aperfeiçoamento dos professores, importância da família e da comunidade no processo e papel da linguagem e da comunicação. O que estamos aprendendo com esses estudos é que projetos de amplo alcance não têm, por definição, que ignorar a "condição humana" (Myers, 1992). Partir de um estudo-piloto pode ainda ser um problema. Mas, em alguns casos, pode integrar o modelo específico de um projeto de pequena escala, em lugar de um com pretensões mais abrangentes. Pode ser que a margem de erros cresça com a expansão. Deve-se aguardar desenvolvimentos posteriores.

Contudo, a observação de Myers é fundamental, especialmente no que se refere à intervenção em programas de educação na primeira infância. Uma forma de desenvolver essa potencialidade é construir métodos de pesquisa (ou de avaliação) que atraíam nossa atenção e direcionem o enfoque para a realidade da educação nos programas de primeira infância a partir daqueles que a vivenciam: crianças, pais e profissionais.

Bibliografia

- BRANNEN, J. (Ed.) (1992) *Mixing Methods: qualitative and quantitative research*. Aldershot, Avebury.
- BROWN, e. (1994) *Study of the Informal Learning of Children 0-6 Years Among Rural and Urban Marginal Groups*. Research Report, Jamaica with UNESCO.
- COOLEY, W. (1981) Effectiveness in compensatory education. *Educational Leadership*, 38, 298-301.
- DFEE & SCAA (1996) *Nursery Education: desirable outcomes for children's learning on entering compulsory education*. London, HMSO.
- ELZEFTAWI, A. (1994) *The Final Report on Incidental Learning*, Egypt research report. Cairo with UNESCO.
- ETEC, (1994) *Alternative Teaching Methods: informal learning experiences among children (0-6 years) in two Selected communities in Ethiopia*. Addis Ababa, ETEC with UNESCO.
- HARIANTI, D. (1994) *The Report on the Alternative Teaching Methods*. Jakarta, Ministry of Education and Culture with UNESCO.
- FILP, J., ICAZA, B., MAYORGA, L. & ARELLANO, A. *Familia e escuela educando juntas*. CIDE, Santiago, Chile.
- GARTNER, A. & LIPSKI, D. (1987) Beyond Special Education: toward a quality system for all students. *Harvard Educational Review*, 57, 367-395.
- GORDON, W. (1994) *Working Paper, presented at the International Consultation on the Early Learning Experiences of Children 0 to 6 Years*. Addis Ababa, 14-18 November.
- HANNON, P. (1989) How Should Parental Involvement in the Teaching of Reading Be Evaluated? *British Educational Research Journal*, 5, 1. 33-40.
- KUHN, T. (1970) *The Structure of Scientific Revolutions*. 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press.
- LAKATOS, I. (1978) *Philosophical Papers* edited by John Worrall. Vol 1& 2: *The methodology of Scientific research programmes*. Cambridge University Press.
- LITTLE, A., HOPPERS, W., GARDNER, R. (1994) (Eds) *Beyond Jomtien: implementing primary education for all*. Hong Kong, Maemillan.
- MYERS, R. (1991) *Toward a FairStart for Children*. Paris, UNESCO.
- MYERS, R., (1992) *The Twelve Who Survive: Strengthening programmes of early childhood development in the Third World*. London, Routledge.
- NUNES, T. (1994) *The Environment of the Child*. Occasional Paper No. 5, The Hague, Bernard van Leer Foundation.
- PATERSON, L. & GOLDSTEIN, H. (1991) New Statistical Methods of Analysing Social Structures: an introduction to multi-level models. *British Educational Research Journal*, 17, 4, 387-393.
- PINNEL, G. S. et al. (1994) Comparing instructional models for literacy education of high-risk first graders. *Reading Research Quarterly*, 29, 2-37.
- POPPER, K. (1972) *Conjectures and Refutations: the growth of Scientific knowledge*. 4th ed. (revised). London, Routledge & Kegan Paul.
- SIRAJ-BLATCHFORD, I. (1995a) Critical Social Research and the Role of the Academy. *British Journal of Sociology and Education*, 16, 2, 205-220.

- SIRAJ-BLATCHFORD, I. (1995b) Expanding Combined Nursery Provision: bridging the gap between care and education. Gammage, P. & Meighan, J. *The Early Years: the way forward*. Nottingham, Education now Books.
- SYLVA, K. & SIRAJ-BLATCHFORD, I. (1996) *Bridging the gap between Home and School: improving achievement in primary schools*. Paris:UNESCO.
- SYLVA, K. & SIRAJ-BLATCHFORD, I. & JOHNSON, S. (1992) The Impact of the U.K. National Curriculum on Pre-school Practice: some 'top down' processes at work. *International Journal of Early Childhood*, **OMEF**, 24,1, 41-52.
- SYLVA, K. (1995) *Troubadours and Minstrels: research as a medieval banquet*. Paper presented at the Royal Society of Arts. Conference on Start Right: The Importance of Early Learning, London.
- SYLVA, K. (1994) *Alternatives approaches to teaching and learning in primary schools*. Paper presented at the International Consultation on the Early Learning Experiences of Children 0-6 Years, Addis Ababa, 14-18 November.
- SYLVA, K., MELHUISE, E., SAMMONS, P. & SIRAJ-BLATCHFORD, I. (1996) *Effective Provision of Pre-school Education*. A research proposal to the U.K. Department for Education and Employment.
- UNESCO / UNICEF (1985) *Preparing to Help the Young Child Learn and Grow: Training ECCE Personnel*. Paris, UNESCO.